



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Hepatopatia Com Escore De Williams Em Pacientes Com Fibrose Cística

Autores: DEBORA LIZANDRA CARNEIRO KIRCHNER 1, MIRELLA APARECIDA NEVES 1, JOCEMARA GURMINI 1, DENISE TIEMI MIYAKAWA 1, ANGELA CRISTINA BERTOLDI 1, DANIELY LOURES BUCH 1, GLEDSON PICHARSKI 2

Resumo: Objetivo(s) Em pacientes portadores de fibrose cística (FC) apresentam comprometimento hepático entre 25 a 30%. A doença é resultante da alteração da CFTR na membrana apical das células dos ductos biliares. Cinco a 10% evoluem para cirrose multilobular e a principal manifestação é a hipertensão portal. Entre os fatores de risco para a doença hepática, estão: má-absorção intestinal, desnutrição, sexo masculino, cirurgia prévia com íleo meconial e o diagnóstico tardio. Na década dos anos 90, Williams e colaboradores desenvolveram um escore ultrassonográfico para melhor classificar o envolvimento hepático, analisando os seguintes parâmetros: parênquima hepático, nodularidade da borda do fígado e presença ou ausência de fibrose periportal. Quanto maior a pontuação atingida, maior o comprometimento hepático. Avaliar a aplicabilidade do escore de Williams na doença hepática na fibrose cística. Método Estudo longitudinal e prospectivo. Resultados Foram avaliados 53 pacientes, 52,8% do sexo feminino, com média de idade de 08 anos (DP: 5,16). Neste grupo, 18,8% eram suficientes pancreáticos e 5,7% apresentavam diabetes relacionado à fibrose cística e 24,5% com história de íleo meconial. Quanto à avaliação antropométrica, 88,7% eram nutridos, 9,4% desnutridos e apenas 1,9% em obesidade. Dos 10 pacientes com escore de williams alterado, 5 do sexo feminino e 5 do masculino e da mesma forma 5 com exames de função hepática alteradas e 5 normais. Nesta amostra tivemos 50% que apresentaram íleo meconial (p 0,019), 80% dos paciente tinham bom estado nutricional (p 0,005), 80 % não apresentaram hepatomegalia e 90% não tem esplenomegalia no exame físico. Tivemos 70% dos pacientes considerados hepatopatas, com duas alterações. conclusão(ões) Podemos concluir que o Ultrassom de abdomen com avaliação de score de willians é um bom exame para acompanhar doença hepática, nem sempre os fatores de riscos estarão correlacionados, porém são bons exames para o seguimento.